**TÍTULO: Implementação de Terapia Hormonal para Pessoas Transexuais e Travestis – Coordenadoria Regional de Saúde Norte**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL NORTE

AUTORES: Flavia Helena Ciccone1, Rafael Tadeu de Andrade 2, Katia Guedes Rodrigues Ramos 3, Debora da Silva Oliveira 4, Alvaro Zanini Netto 5, Ana Claudia Ribeiro 6

RESUMO: Introdução/apresentação: a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) historicamente enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de saúde, principalmente devido ao preconceito e as discriminações. Recentemente, a Portaria nº 2836/2011 - Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT, cujo objetivo é ampliar o acesso aos serviços públicos de saúde, reduzindo assim as desigualdades.

Na Coordenadoria Regional de Saúde Norte (CRS Norte) foi constatada a necessidade de ampliar as ações de atenção à saúde à população LGBT, bem como a oferta de hormonioterapia, com acompanhamento da equipe de saúde. Ratificando, dessa forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo.

Objetivo: implementar no Ambulatório de Especialidade Freguesia do Ó (AE FÓ), da Supervisão Técnica de Saúde (STS) Freguesia do Ó / Brasilândia, a terapia hormonal para pessoas transexuais e travestis da região da CRS Norte, com abertura de vagas específicas na agenda da endocrinologia.

Desenvolvimento do trabalho: este trabalho é um relato de experiência que descreve a implementação da hormonioterapia na CRS Norte. Inicialmente, foi composta uma equipe de implementação, com os seguintes participantes: interlocutora da saúde LGBT da CRS Norte, assessora técnica da assistência farmacêutica da STS Freguesia do Ó / Brasilândia, coordenador do AE Freguesia do Ó, médica endocrinologista do AE Freguesia do Ó e coordenadora do setor de regulação da CRS Norte. Essa equipe realizou discussões e adotou 4 eixos de ação para implementação do programa de acompanhamento à população LGBT na CRS Norte: composição da equipe de apoio, capacitação dos profissionais da rede de atenção à saúde, construção de um protocolo de acesso e organização do serviço de referência para hormonioterapia.

Resultados e/ou impactos: o primeiro eixo contemplou a composição da equipe de apoio para implementação do programa. Foram identificados interlocutores de LGBT nas seis STSs da CRS Norte e foi estabelecida parceria com o Centro de Cidadania LGBT Luana Barbosa dos Reis – Norte (CCLGBT Norte).

Foi realizada, pelo CCLGBT Norte, capacitação dos profissionais de todas as STSs para serem multiplicadores da sensibilização para o atendimento da população trans e travestis. Após essa etapa o CCLGBT Norte realizou, com apoio das STSs, a sensibilização dos gerentes e um multiplicador das 89 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da CRS Norte. Estes profissionais multiplicaram a sensibilização aos profissionais de seus locais de trabalho.

Tais discussões compreenderam:

- apresentação e discussão de conceitos básicos do âmbito da sexualidade humana e diversidade sexual;

- discussões sobre acolhimento humanizado e o atendimento qualificado da população LGBT;

- consolidação do uso do nome social na rotina de todas as Unidades de Saúde, conforme Decreto Municipal 57.559 de 22/12/2016, do Município de São Paulo;

- distribuição de cartazes sobre o nome social para que todas as Unidades os mantenham visíveis na recepção;

Considerando a necessidade do acesso dessa população a todos os serviços oferecidos nas UBSs, foi elaborado, pela equipe de implementação, um protocolo específico de hormonioterapia para a CRS Norte com os fluxos de encaminhamentos, discriminando os seguintes pontos:

- acesso pela UBS de referência do (a) usuário (a), com o objetivo de acolhimento, consulta médica e/ou de enfermeiro para solicitação de exames e avaliação do estado de saúde do (a) usuário (a), acompanhamento psicológico e encaminhamento, via sistema SIGA, dos (as) elegíveis para o acompanhamento em hormonioterapia;

- foram estabelecidas referências para o atendimento e a emissão do parecer psicológico em cada STS;

- foram realizadas reuniões de sensibilização com a discussão do parecer psicológico;

- a regulação da CRS Norte ficou responsável para agendamentos desses (as) usuários (as) em vagas destinadas exclusivamente para o acompanhamento em hormonioterapia.

A organização do serviço de referência contemplou as seguintes ações:

- capacitação da médica endocrinologista do AE FÓ para a terapia hormonal pelo Centro de Referência e Tratamento de DST/AIDS;

- sensibilização de todos os profissionais do AE Freguesia do Ó para o acolhimento dessa população, por meio de oficinas realizadas na própria unidade;

- disponibilidade de 1 vaga semanal específica para o atendimento inicial de usuários (as) do programa de acompanhamento em terapia hormonal.

- disponibilidade de medicamentos hormonais (femininos e masculinos) no AE Freguesia do Ó para que os (as) usuários (as) possam ter acesso imediato após o atendimento.

Conclusões e recomendações: a implantação dessa referência, além de responder a demanda de hormonioterapia do território, também ampliou o acesso da população transexual e travestis às UBSs para o cuidado integral de sua saúde.